



**SABOROSOS FRUTOS... (Barcelos)**

*(Cliché Alvão, Porto).*

**SERIE — N.º 698**

Director — *J. J. da Silva Graça*  
Propriedade de  
*J. J. da Silva Graça, Ltd.*  
Editor — *Antonio Maria Lopes*

dacção, administração e oficinas:  
*Rua do Século, 43 — LISBOA*

**ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUEZA**

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 7 de Julho de 1919

ASSINATURAS: *Portugal, Colónias  
portuguezas e Espanha:*  
*Trimestre, 18800 ctv.*  
*Semestre, 38750 ctv. — Ano, 78500 ctv.*

**NUMERO AVULLSO, 15 ctv.**  
Numero avulso em todo o *Brazil*, 700 réis.

**BEBAM**



DEPOSITO: Avenida da Liberdade, 106, 110  
 Telefone: Central 564

Água gaseosa natural  
 mais pura para mesa  
 Não contém micro-organismos;  
 O ácido carbonico não é  
 produzido artificialmente  
**GARRAFAS E FOLHAS**  
 ESTERILIZADAS PELO VAPOUR  
 3 milhões de litros  
 S. MIGUEL

The purest of natural  
 mineral table water  
 Contains no germs  
 The carbonic acid  
 is not artificially introduced  
**BOTTLES AND SHEETS**  
 STERILIZED BY STEAM  
 The source producer  
**33000000**  
 EVERY CORIC DRINKER  
 S. MIGUEL

# Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA  
 DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SEDE

Rua Nova da Trindade, 90

Colares-Almoçagem

Telefone 1644

Reconstituente  
 Alimento Phosphatado

## BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,  
 Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

## Mr. EURESTE

SONAMBULO e CARTOMANTE, unico sem rival que tem  
 percorrido todo o mundo sem encontrar quem o possa  
 conbater. Faz todos os trabalhos, mesmos os mais dificultos.  
 Chegou á nossa capital este admiravel vidente, esclarecendo  
 todos os assuntos, dentro ou fora do paiz.

Cura obsecções do espirito e todo o mal occulto, doenças cro-  
 nicas do fígado, rins, intestinos, nervos, etc., periurbações do-  
 mesticas, casos ou zangas entre namorados etc. conduzindo pelo  
 melhor caminho para chegar ao fim desejado, e á Felicidade.

Po sue me os eficazes para obrigar  
 a mulher a ser fiel ao homem e o ho-  
 mem a ser fiel á mulher, assim como  
 namorados, realizando bons casamentos  
 como pode provar. Vende tambem per-  
 fumes para adquirir o amor de qual-  
 quer pessoa que se pretende. Possui  
 um segredo para tornar as pessoas no-  
 vas, mesmo de muita idade que sejam,  
 faz disa. arrec. qualquer ruga ou ves-  
 tígios de velhice, tornando as pessoas  
 completa-  
 mente for-  
 mosas, as-  
 sim como  
 possui os  
 melhores  
 liquidos pa-  
 ra tornar o  
 cabelo lou-  
 ro, alaran-  
 jado, etc.  
 com britho  
 como se ti-  
 vesse plati-  
 na.



Qualquer  
 cava lheiro  
 ou senhora  
 que deseja  
 esmaltar a cara, não precisa de ir a Paris, pois não só evita  
 enormes despezas como garante a perfeição do seu trabalho, di-  
 rigindo se a Mr. Eureste.

Accepta contractos dentro ou fora do paiz para trabalhar na  
 sua arte.  
 Ninguém deixe pois de consultar o melhor vidente que at-  
 hoje tem vindo a Portugal para admirar os seus distintos e ma-  
 ravilhosos trabalhos.

Consultas por cartas 1\$50 para cima, e de sonambulismo de  
 2\$50 para cima.

Qu' lquer pessoa que deseje consultas por meio de corres-  
 pondencia terá que enviar 5\$00.

Rua dos Herois de Kionga, 18, 1.º D.º (ao Almirante Reis) — Lisboa

VISITANTES

É complexa a sciencia de receber hospedes condignamente, sobretudo quando é por nosso convite que nos visitam, e tão difficil ella é, que os mais ricos hospedeiros não poucas vezes se tornam impertinentes por excesso de atenções, visto que o acolhimento agradavel é tanto o que não importune por demasias como o que não peque por deficiencias. E quando o hospedeiro é pobre e tem de abrigar hospedes abastados, as diticuldades multiplicam-se: então, é ainda mais de recear o desgredo por opulencias que se não esperam e tem sempre o defeito da falta de sinceridade, especie de hipocrisia, offensiva necessariamente para quem procura bom agasalho.



Felizmente, na recente visita dos membros do comité inter-aliados, o dono da casa houve-se com sabedoria e tacto; deu-lhes, primeiro, a compartilhar, no pouco tempo de que dispunham, os bens que a generosa natureza constantemente lhe prodigalisa, em seguida ofereceu-lhes acepipes domesticos, modestos, mas risonhos: flôres, muitas flôres, danças e cantos populares... Foi evidente a satisfação dos visitantes, que para as suas terras hão-de levar a recordação d'um bom povo, tantas vezes mal tratado por quem o não conhece de perto.

PATRIOTISMO

Se ha soberano que bem conheça o logar que occupa e saiba justificar tal occupação, esse soberano é Afonso XIII, o mais castelhano de todos os castelhanos, ou melhor ainda, o mais espanhol de todos os espanhois, porque o seu espirito representa a unidade nacional em absoluto. Ha poucos dias, por occasião d'uma solenidade publica, a que presidia, alguém, um dos muitos politicos que no paiz irmão, como cá, lançam consciente ou inconscientemente a perturbação nas massas, referiu-se n'um discurso, com desanimo, á situação interna, mostrando-se apreensivo pelo futuro.



De aí a momentos Afonso XIII desfazia o mau efeito das palavras do orador, em curta alocução, cheia de patriotico entusiasmo, que terminou com um estridente viva á Espanha, logo correspondido com atroadoras exclamações, cheias de fé e de convicção.

E' conveniente, uma vez por outra, sem desapropositadas bisbilhotices, mas com discreta curiosidade, lançar os olhos para o lar do visinho; no caso presente é tanto mais de desculpar a indagação, quanto é certo que, embora com excellentes intenções, somos frequentemente esquadrihados por estranhos, nas nossas intimidades.

GRÉVE NEGRA

Pedimos licença para assim intitular, sem a menor ideia desprimorosa, mas apenas porque o adjectivo ajuda, como nenhum outro, a fixar

o incidente, uma gréve de padres italianos, que se teem recusado a exercer os actos do culto catolico, porque se julgam mal remunerados.

Se na Italia, como em Portugal, é reconhecido o direito á gréve, não ha duvida de que os reverendos estão dentro da lei, como qualquer outro cidadão; comtudo, sob o ponto de vista cristão, é permitido duvidar da legitimidade do movimento, porquanto o melhor caminho para a salvação eterna — supremo fito do catolicismo — é precisamente o sacrificio, de que os representantes do Senhor na terra devem dar o exemplo. Ou terão acaso razão os que atribuem aos sacerdotes a ganancia e o amor ás delicias terrenas, que são quasi sempre as variadas formas em que o pecado se disfarça manhosamente para com mais facilidade arrastar as almas á perdição?



Até agora a insolita abstenção limita-se á Toscana, mas nem por ser assim restrita, as suas consequências são menos para lamentar: pois nem ao menos reflectiram os tenebrosos grévistas, que, negando aos fieis o caritativo auxilio da Igreja, os lançam, com eles, nas penas eternas?

Responder-nos-hão os menos entendidos em teologias, que os crentes assim afastados do cumprimento dos preceitos divinos não são responsaveis por uma falta involuntaria, e que Deus, sendo a suprema justa e a suprema bondade, não culpará senão os grévistas, tomando-lhes duplas contas, pelo delicto proprio e pelo desespero em que lançam as almas dos praticantes, privados das consolações rituais; resposta de ignorantes, porém, é essa, porquanto é doutrinal, por exemplo, que toda a humanidade paga em dôres e castigos, que só benções misericordiosas podem evitar, os pecados dos maiores, sem a menor culpa dos vindouros. No entanto, fazemos votos por que se harmonisem os interesses celestes com os terrestres, aumentando-se as temporalidades aos senhores ecclesiasticos.

*Di meliora piis.*

LIVROS

«Eterno tema», um acto, em verso, por Henrique Luso; «Singelos», sonetos, de Cunha e Sá; «A lenda de Pierrot», entreacto em verso, de Guy M. Rato; «Radiumterapia», comunicação apresentada no Congresso de Medicina de Madrid, em 1919, pelo medico Decio Ferreira; «Cantáridas e violetas», prosa de Albino Forjaz de Sampaio... A simples relação dos livros que recebemos na ultima semana quasi não deixa espaço para apreciações. Os tres primeiros são obrinhas ligeiras, de quem ha-de, em breve, fazer muito mais; o quarto é um estudo clinico, que já recebeu a devida consagração dos profissionais; o ultimo, d'um academico de nome ha muito firmado, lê-se com o interesse que despertam todos os seus trabalhos, onde se adivinha a preocupação da originalidade, já na concepção, já na forma. E' essa uma audacia de aprovar, quando, como agora, a inspira um verdadeiro talento.

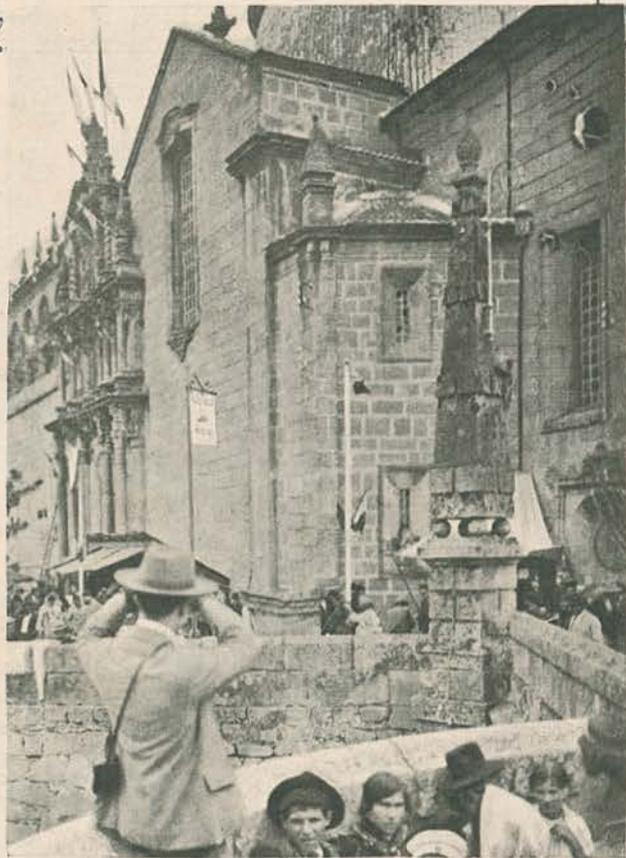


Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

## FESTAS DE JUNHO EM AMARANTE

Por todo esse paiz, as ermidinhas brancas alvejam no cume dos montes e parecem convidar os fieis a adorar os seus patronos, que conservam uma velha austeridade nos pequenos nichos dos altares. Foi assim que nasceu a vila de Amarante, uma velha povoação que os romanos fundaram nos tempos remotos da sua dominação peninsular e que pouco a pouco se foi despovoando, até que, pelo ano de 1250, S. Gonçalo, fundou a pequena ermida, onde o seu corpo foi primitivamente sepultado. E d'aí surgiu uma povoação florescente, que prima hoje pelo vinho verde e pela tradicional romaria a S. Gonçalo, tão conhecida em todo o baixo Minho. Os romeiros acorrem de toda a parte a venerar o frade dominicano «casamenteiro das velhas», segundo reza a tradição. Proximo da vila, o poetico rio Tamega espalha-se pelas veigas fecundas que teem o seu nome e a ponte de S. Gonçalo fala-nos ainda hoje da sua fundação, envolta no misterio das pitorescas lendas agiologicas. O convento de S. Gonçalo, com a sua interessante frontaria que a patine do tempo doirou, é um monumento nacional e, se outros motivos não houvesse para uma peregrinação a Amarante, bastaria apenas o da visita a esse admiravel e secular edificio religioso.



Um trecho do historico convento de S. Gonçalo



Um aspêto do movimento da feira de S. Gonçalo



*Na feira de S. Gonçalo.—1. Policiando o arraial—2. O interior de uma barraca, vendo-se sentado no segundo plano, á esquerda, o Maneta, tipo da rua, esperando a refeição.*



*Na feira de S. Gonçalo.—Vendedeiras de pão*



*A' entrada da ponte de S. Gonçalo.—Romeiros descansando da jornada.*

*(Clichés do distinto fotografo sr. Vitorino Melo, de Penafiel, gentilmente enviados á Ilustração Portuguesa pelo solícito correspondente do Seculo n'aquela cidade, sr. Miranda da Veiga).*

## A CONFERENCIA DA PAZ

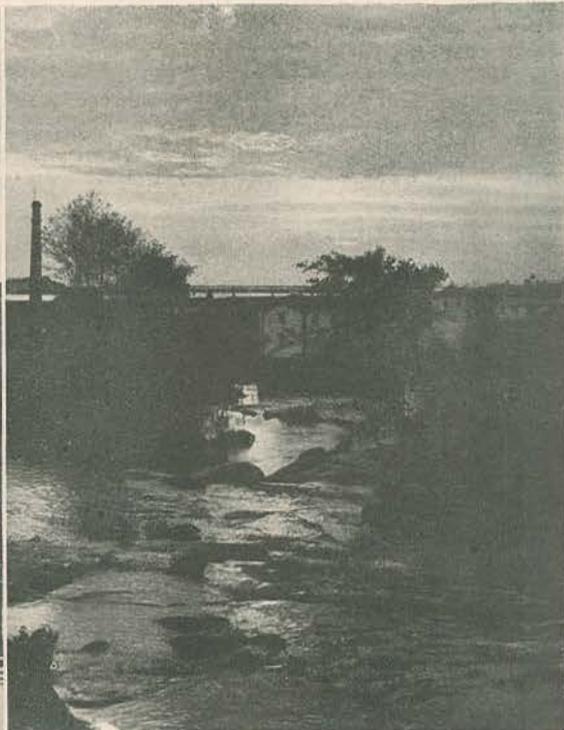
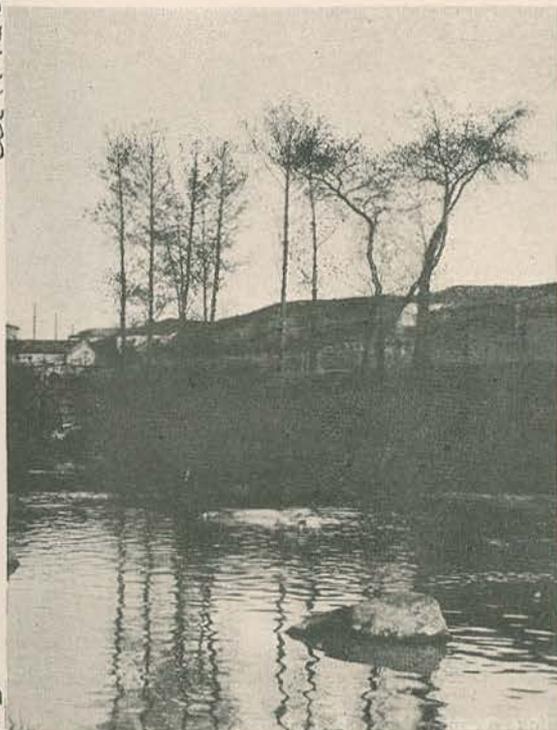


No Castelo d' Saint-Germain-en-Laye. A cerimonia da entrega das condições do tratado da paz aos plenipotenciarios austriacos, vendo-se entre os aliados, á direita, os srs. drs. Afonso Costa (1) e Augusto Soares (2).



No pateo do Castelo de Saint-Germain-en-Laye. A guarda d'honra apresentando armas á chegada dos delegados: aliados que assistiram á entrega das condições do tratado da paz aos representantes da Austria.

# PORTUGAL PITORESCO



1. Um espêto da encantadora paisagem que margina o rio de Portuzêlo.—2. Um belo trecho ças margens do Rio de Portuzêlo (Viana do Castelo).



Na Fontê dos Mouros—Estrada de Santa Luzia (Viana do Castelo).—Um admiravel efeito de luz habilmente aproveitado.

(Clichês do distinto amador sr. Manuel José Afonso, que gentilmente os cedeu à *Ilustração Portuguesa*)

## UM "RAID" TRANSATLANTICO DIRETO



A aeronave em que o capitão Alcock empreendeu o *raid* aere America-Inglaterra, após a sua chegada á Irlanda, pousando n'uma campina lamacenta onde se atolou.

A primeira viagem aerea transatlantica, n'um só vôo, foi empreendida, com grande exito, a 14 do mez findo, por dois aviadores britannicos, o capitão Mr. John Alcock e o tenente Mr. Whitten Brown. Tendo



O capitão Mr. John Alcock, o primeiro piloto-aviador que atravessou o Atlantico n'um *raid* direto.

partido de S. João da Terra Nova ás 17 horas e 13 minutos d'aquelle dia, chegaram á costa da Irlanda ás 9 horas e 10 minutos da manhã seguinte, tendo gastado no percurso 15 horas e 57 minutos. Por esta empreza obtiveram os arrojados aviadores o premio de £ 10:000 oferecido pelo importante jornal londrino *Daily Mail*.

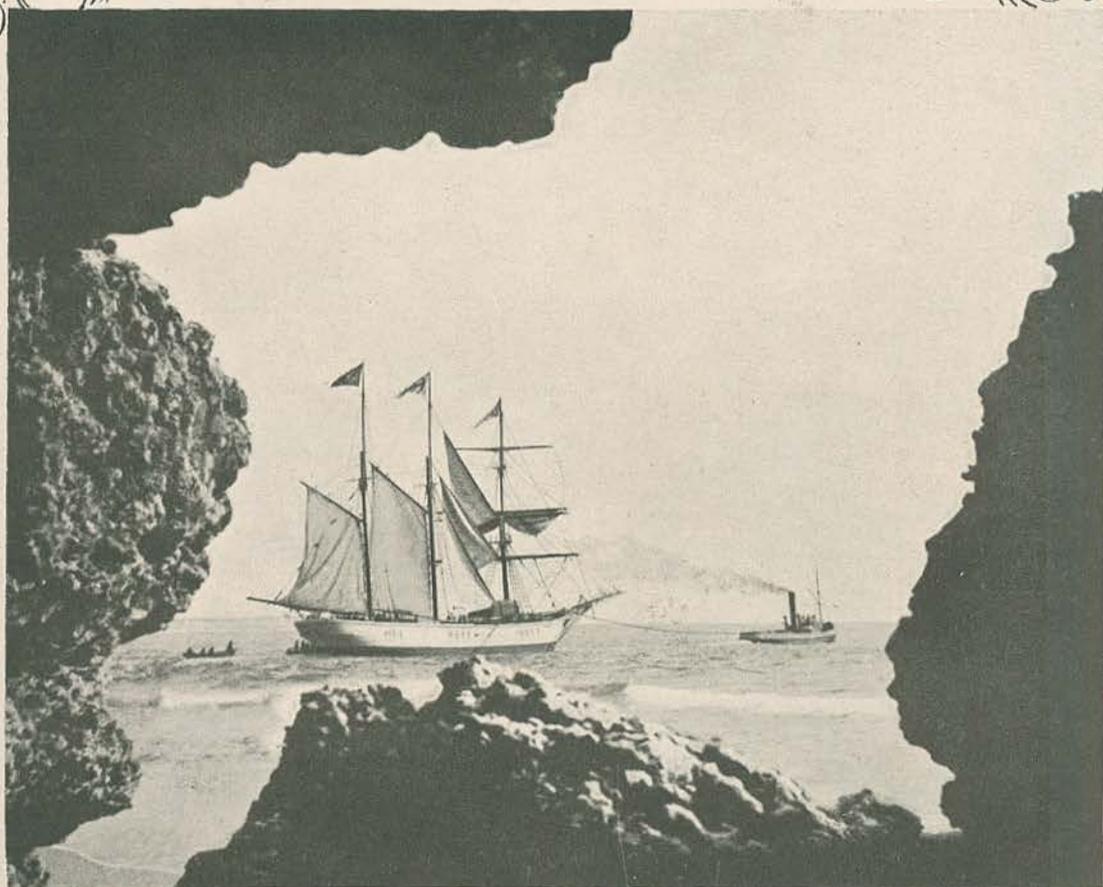


O tenente observador Mr. Brown que acompanhou o capitão Alcock na travessia transatlantica.



Outra fotografia do capitão Alcock, tirada na estação radiografica de Clifden, após a sua *aterrissage*.

# Navios portugueses



O lugre escuna *Leopoldina*, da Companhia de Pesca *Lustana*, á saída da barra do Mondego para os bancos da Terra Nova.—(Cliché do distinto fotografo amador sr. Alberto dos Santos, da Figueira da Foz).



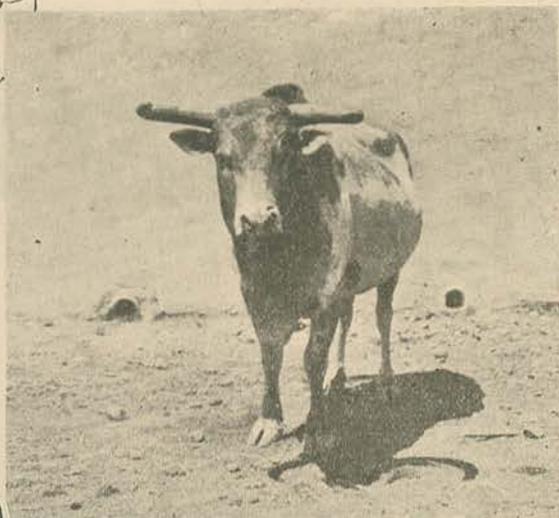
O lugre *S. Paio* da Empresa de Navegação Espozendeense, construído nos conhecidos estaleiros de Fão, depois do seu lançamento ao mar, cuja cerimonia teve logar no dia 29 do mez findo.

(Cliché do distinto amador sr. Adriano M. Costa Vieira, de Fão).

# Antigos alunos da Universidade de Coimbra



Grupo de bachareis do curso juridico de 1905-934, que se reuniram nos dias 7 e 8 do mez de Junho findo, em Coimbra, vendo-se do lado esquerdo alguns dos medicos que se formaram no mesmo ano e cujo curso ali se reuniu nos mesmos dias para conjuntamente celebrarem o 15.º ano de formatura. Da esquerda para a direita: 1.º plano, os srs. drs.: Alberto de Barros Castro (medico), Salviano Pereira da Cunha (medico), Domingos Fernandes de Campos, Alberto de Campos Melo, Mario de Vasconcelos, João Bernardes de Miranda e Manuel da Cunha Reis. No 2.º plano, os srs. drs.: José Gomes Lopes (medico), Antonio Vata de Sousa Carneiro, Joaquim de Seixas, José Lopes de Matos Chaves, Pedro Menezes Parreira e Manuel do Nascimento Veiga. No 3.º plano, os srs. drs.: Duarte Ferreira de Lima, Miguel Antonio Trancoso, Antonio Rodrigues Salgado, Augusto d'Almeida Campos de Melo, José Deldado da Silva Ribeiro, Artur Rebelo de Sousa Pereira, Manuel Ataíde da Veiga Paiva da Silva Leal e Rodrigo Vizira d.º Castro. No 4.º plano, os srs. drs.: Adriano Barros Rego (medico), Armando Marinho da Cunha, Augusto Vitor dos Santos Junior, Vasco de Quevedo, Antonio Vasco Rebelo Valente, Francisco dos Santos Neto, Jeronimo de Sousa Sampaio, Afonso de Gouveia Pinto de Mascarenhas, José Casiro da Mata, José Rodrigues Espulcas, Adriano Vizira Coelho, Ernesto Sande Marinha, José Canavarro Cris-



Em Cabo Verde.—No Posto Zootecnico da Trindade. Um reprodutor bovino de raça Zebre.

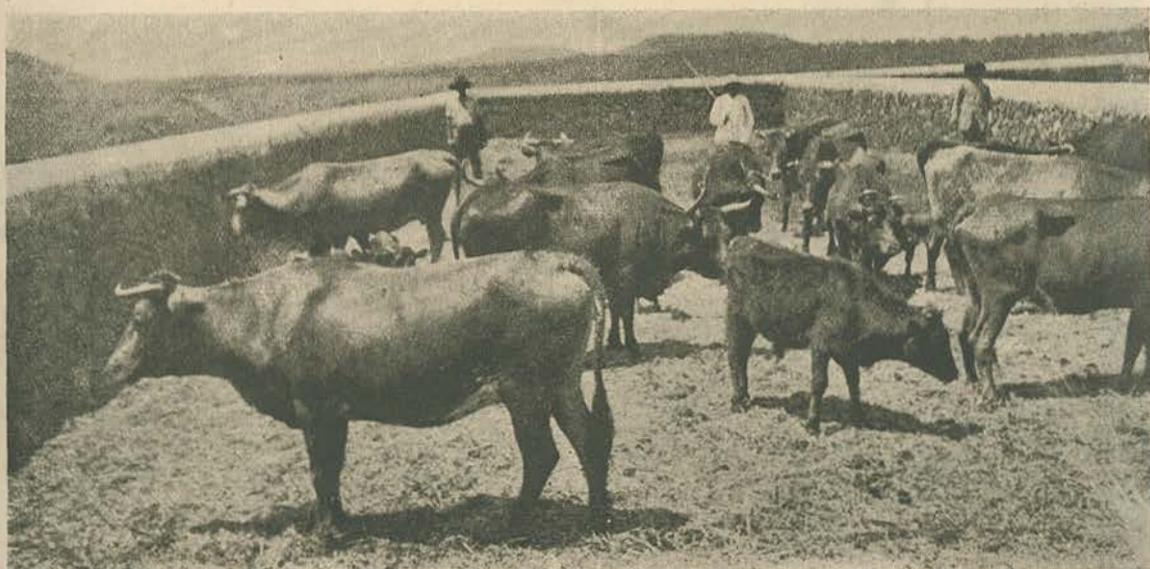
Um dos melhores reprodutores cavallares de raça hespanhola.

Encontra-se quasi completamente concluido o Posto Zootecnico da Trindade, mandado construir pelo ex-governador da provincia de Cabo Verde, o capitão de fragata sr. Abel Fontoura da Costa, que deixou ali o seu nome ligado a cometimentos notaveis e de largo futuro. A imprensa local tem por varias vezes feito referencias á sua patriotica obra e em especial ao importante estabelecimen-



Uma egua apoldrada

to pecuario da Trindade, a que dizem respeito os clichés que ilustram estas paginas. O Posto Zootecnico da Trindade é agora proficientemente dirigido pelo abalizado medico-veterinario do quadro de Cabo Verde, sr. dr. Guilherme Godinho Gonçalves, que lhe tem dedicado o seu grande saber, e a sua inextinguivel força de vontade,



Manada de vacas, dos melhores exemplares que existem no Posto Zootecnico da Trindade



*Uma manada de eguas*



*Um dos melhores reprodutores  
cavaleiros de raça arabe.*



*Grupo do pessoal do Posto Zootecnico da Trindade*

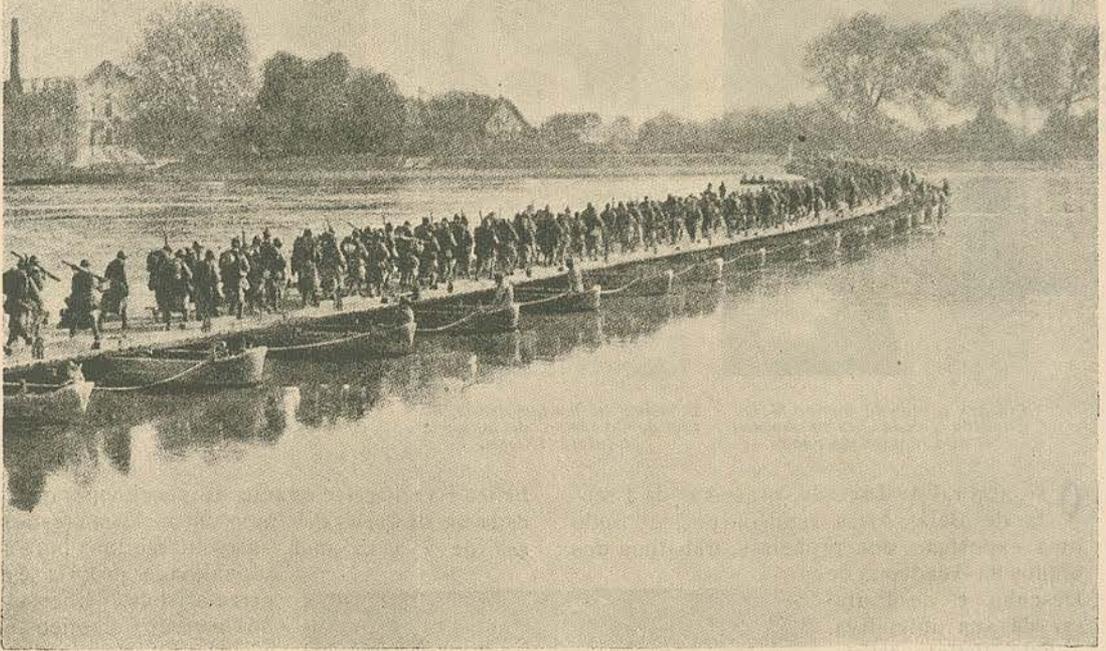
graças ao que já se tem conseguido obter resultados bastante animadores no melhoramento de varias especies pecuarias.



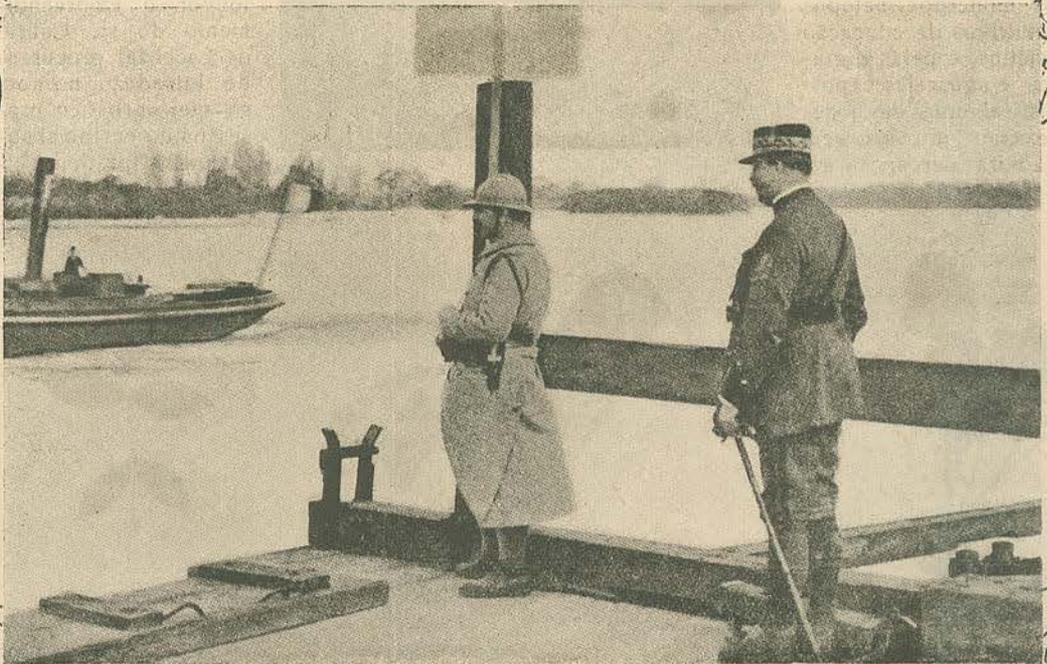
*Uma manada de jumentas em que se encontram belos exemplares*

*(Clichés do distinto amador sr. José Medina Bastos, de Cabo Verde).*

## Tropas francezas sobre o Reno



*Os preparativos militares para a ocupação da Alemanha no caso de esta se recusar a assinar o tratado de Paz negociado com os delegados dos países seus inimigos a Conferência de Versailles. Um regimento da 3.ª divisão colonial passando o Reno sobre uma ponte improvisada com barcos pela engenharia militar.*



*O general M. Puyperoux, comandante da 3.ª divisão colonial, assistindo à passagem das suas tropas para a margem direita do Reno, perto de Oppenheim, 20 kilometros ao sul de Mayence.*

# As Crianças e a Arte



*Pintura a oleo da menina Maria Candida Moraes, da classe dos 11 aos 13 anos de idade.*



*Desenho de mademoiselle Martins de Carvalho, da classe dos adultos, 1.º ano.*



*Pintura a oleo de mademoiselle Graça Ledo, da classe dos adultos, 2.º ano.*

O sr. Cabral de Lacerda, professor da Escola de Belas Artes, realisou no mez findo uma exposição dos primeiros trabalhos dos alunos da Academia de Desenho e de Pintura, da sua iniciativa.

Este distinto artista, que estudou no estrangeiro como pensionista do Estado, acaba de estabelecer entre nós os modernos metodos intuitivos de educação estética, e pelas pinturas e aguarelas expostas — algumas das quaes revelam já uma verdadeira percepção ar-

tistica — verifica-se quanto diligenciou por que cada um dos seus discipulos, na maioria creanças de 7 a 15 anos, apresentasse uma indi-

vidualidade propria e característica, liberta dos metodos classicos, o que viu coroado do melhor exito, tendo sido a exposição muito concorrida.

E', pois, digno de louvor o empreendimento do sr. Cabral de Lacerda, procurando introduzir no nosso meio artistico processos de ensino absolutamente praticos.



*Pintura a oleo do menino João Rafael, da classe dos 9 aos 11.*



*Aguarela da menina Clara Goulart, da classe dos 7 aos 9 anos.*



*Aguarela do menino João Rafael*

(«Clichés» Serra Ribetrol).



*Aguarela. A primeira lição para uma creança.*

## Dr. Augusto J. da Cunha



Dr. Augusto José da Cunha

Causou a maior surpresa e profundo pesar a noticia do desastre que vitimou o sr. dr. Augusto José da Cunha.

O illustre extinto contava 85 anos de idade, tendo sido uma figura de relevo da politica monarchica. Foi professor do rei D. Carlos, deputado em varias legislaturas e ministro por diferentes vezes, sendo chamado ao ministerio, pela 1.<sup>a</sup> vez em 1889, no gabinete Luciano de Castro, para gerir a pasta da fazenda. Por occasião da ditadura franquista evolucionou para o partido republicano, de que foi ornamento prestigioso, produzindo este facto grande sensação nos meios politicos. O sr. dr. Augusto José da Cunha era um financeiro de saber vasto e profundo, deixando varias publicações de subido valor. Fôra tambem diretor da Casa da Moeda e do Instituto Agricola e lente da Escola Politecnica, exercendo ultimamente os cargos de vice-governador e diretor do Banco de Portugal, onde o seu nome ficou vinculado a operações de vulto. Os restos mortaes do extinto, ficaram depositados no cemiterio occidental, em jazido de familia, tendo o funeral do erudito economista, dirigido pelos srs. Henrique de Mendonça e alferes Pinto Teixeira, sido muito concorrido, constituindo uma sentida homenagem á sua saudosa memoria, a que a «Ilustração Portuguesa» se associa, apresentando á familia enlutada os seus pezames.

## Dr. Sabino Barroso



Dr. Sabino Barroso (Phot. Hubner e Amarel)

Foi tambem muito sentido em Lisboa, o falecimento no Rio de Janeiro do sr. dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados do Brasil.

Era uma figura de grande prestigio na politica brasileira e um devotado amigo de Portugal, que fôra berço dos seus maiores. Seguia de perto todas as evoluções e transformações politicas que aqui tinham lugar, interessando-se particularmente por todas as questões de que resultassem beneficios para o nosso paiz, quer elles fossem de natureza material ou moral. Ainda nos ultimos tempos, e a proposito da nossa participação no conflito europeu, onde o Brasil tambem cooperou, o sr. dr. Sabino Barroso não regateava largos encomios á nossa attitude, sempre que para isso se lhe favorcia ensejo.

Em intima relação com os mais categorizados elementos da colonia portuguesa no Brasil, e em especial com os residentes na cidade do Rio de Janeiro, comprazia-se visivelmente em falar da patria dos antepassados, pelo que os nossos compatriotas o admiravam quanto era pelos seus patricios venerado. Com a sua morte perde o Brasil uma das individualidades que muito contribuíram para o conguimento do conceito que ora lhe dispensam as potencias aliadas e o nosso paiz um dos seus mais entusiastas admiradores.



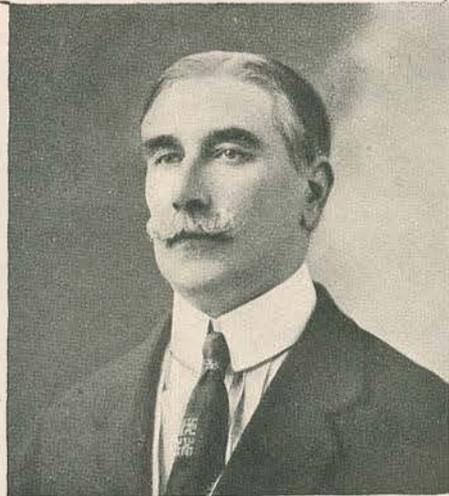
Na gare do Rocío.—Grupo dos amigos e camaradas do capitão sr. Augusto Casimiro (+) que tomaram parte na manifestação de homenagem promovida por occasião da sua chegada de França, onde o heroico official, tambem um escritor distinto, particularmente se distinguuiu.—(Cliché Serra Ribeiro).

**O novo ministro de Portugal nos Balkans.** — O governo da Republica Portuguesa nomeou já o seu primeiro ministro na península balkanica. Este ato de politica externa de ha muito que se estava fazendo sentir. Quasi todos os paizes dos Balkans tinham delegados seus em Lisboa, e em Portugal parecia descurar-se ainda quanto de benefico resultaria para o nosso comercio de exportação, nomeadamente, o haver junto d'aqueles quem nos representasse e diligenciasse promover e intensificar relações commerciaes e estreitar os laços de amizade que já o nosso paiz mantinha com as potencias balkanicas, que tambem lutaram contra a barbarie germanica.

O primeiro enviado e ministro plenipotenciario de Portugal nos Balkans é o sr. Martinho de Brederode, licenciado em direito pela Academia de Neuchâtel e antigo diplomata de carreira, na qual conta os cargos de adido á legação de Portugal em Bruxelas, 1.º secretario encarregado dos negocios em Tanger, Pekim, Paris e Roma e conselheiro da legação de Portugal em Roma.

Não podia, pois, ser mais acertada a escolha do encarregado de tão delicada missão, que é uma individualidade de alta envergadura e gosa de grande prestigio nos meios diplomaticos do estrangeiro.

Do sr. Martinho de Brederode, que se distinguiu muito especialmente na difficil gerencia da legação de Pekim durante a questão do Tatsu-Maru e da delimitação de Macau, devemos esperar uma obra fecunda e de largo futuro.



Sr. Martinho de Brederode, o primeiro ministro de Portugal na península dos Balkans.



O alferes sr. Mario Valdez Bandeira, + que foi ferido gravemente em combate na noite de 22 de Novembro 1917 nas linhas inglezas da Flandres e recolhido n'um hospital, ainda hoje se encontra em tratamento na Inglaterra por ter ficado mutilado do

pe esquerdo e com a perna direita gravemente ferida e com fractura. Encontra-se em via de restabelecimento conforme as fotografias que publicamos, em que se vê o heroico oficial acompanhado d'alguns dos seus amigos inglezes.



**As tropas portuguezas em França.**—Recompensando um heroe. O vice-almirante francez M. Rouyet agradecendo, em nome do governo da Republica Franceza, com o grau de cavaleiro da Legião d'Honra, o tenente-coronel de cavalaria sr. Barão de Cadore, que fez parte do C. E. P. A esta dezas significativas cerimonia assistiram muitos officiaes dos exercitos aliados, que merecidamente exaltaram o heroismo do nosso compatriota.



1. Algumas das crianças que promoveram a venda da fôr n'uma festa íntima realizada pelo «Grupo dos Cinco Amigos». — 2. Grupo de amadores da musica que tomaram parte n'uns festejos realizados na vila de Cuba (Alemejo). (Cliché do distinto amador fotografico sr. Gracindo Sayal).



Aspétos da interessante exposição de pintura e bordados das alunas do collegio hespanhol «Reina Victoria», inaugurada com a assistência da esposa do sr. ministro de Hespenha. (Clichés do distinto amador sr. Bertrand).



Colonia Portugueza no Rio de Janeiro.—Os directores do Lusitano-Club do Rio, que alli tem organizado brilhantes festejos. Da esquerda para a direita, sentados, os srs.: Tavares José d'Almeida e Delfim Costa. De pé, o srs. J. Batista, Manoel Araujo, Luiz Correia, Antonio Pinto, Alfredo da Cunha, Eugenio Tostões, Henrique Lino., João Serio, Bernardino Diniz, Artur Costa e R. Franco. No primeiro plano ao centro, vê-se o quadro oferecido por umma comissão de socios brasileiros, por ocasião da festa realizada em sabado de Aleluia, e duas graciosas meninas que a acompanham.

# PORTUGAL NO ESTRANGEIRO



Na feira de Bordeaux.—O pavilhão de Portugal, organizado por iniciativa da Sociedade de Propaganda de Portugal. Vista d'um trecho do interior.

Tem sido muito visitado o pavilhão portuguez instalado na feira de Bordeaux por iniciativa da Sociedade de Propaganda de Portugal. Os produtos nacionaes foram deveras disputados, tendo os nossos expositores feito grande negocio. As raparigas trajando á moda do Mi-

nho que atendem os visitantes e os compradores despertam tambem particular admiração e entusiasmo na assistencia d'este mercado internacional, que tem dispensado palavras de lisongeiro apreço e de franca simpatia pelo nosso paiz.



Na feira de Bordeaux.—Vista geral do pavilhão portuguez, que foi muito visitado, e os produtos expostos demonstradamente admirados.

(Clichés da fotografia Maillot, de Bordeaux)

## Na vila da Regua

A vila do Peso da Regua está reservado um brilhante porvir. Não se trata d'uma profecia mas sim do resultado a que conduz a análise dos melhoramentos importantes que n'estes ultimos tempos lhe tem sido introduzidos. Entre os mais recentes, e quiçá o de maior valia, conta-se o estabelecimento de um apeadeiro do caminho de ferro no logar dos Quatro Caminhos, n'um dos extremos da pitoresca vila. Com este apeadeiro, que já se futura vir a ser transformado em estação central, fica o Peso da Regua, ligada com a freguezia de Godim, e assim lançada com exito a primeira tentativa para que a formosa vila resulte n'uma importante cidade.

A inauguração do apeadeiro, assistiram, além de muito povo e do que mais distinto conta a sociedade regoense, as autoridades distritais e concelhias e ainda o engenheiro sr. Alvaro Castelões, por parte da Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro. O sr. Jeronimo da Cruz Matias, a cujos esforços se deve a construção do novo apeadeiro dos Quatro Caminhos, para solenizar a efetivação d'este seu empreendimento ofereceu na sua residência um bem servido banquete.



A residência do sr. J. da Cruz Matias, na Avenida do Salgueiral, junto ao novo apeadeiro, onde se efetuou o banquete.



Grupo de convidados que tomaram parte no banquete oferecido pelo sr. Jeronimo da Cruz Matias (+), comemorando a inauguração do apeadeiro dos Quatro Caminhos na Regua.—Clichés do distinto amator sr. Joaquim Maximo, da Regua.



A inauguração do apeadeiro dos Quatro Caminhos, Regua. Chegada do primeiro comboio ao novo apeadeiro.—(Cliché do colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa* sr. Antonio Teixeira.a.

## O "CASTELO DAS CANAS"

A capital está patenteando um progresso extraordinário na beleza artística com que são apresentados os novos estabelecimentos, mercê do impulso e da iniciativa de personalidades de rara energia e empenhadas em libertar-se das peias da rotina.

Entre elas conta-se o sr. Francisco José Ramalho, diretor do *Palais Royal*, que tem a sua sede na Avenida da Liberdade, esquina da Calçada da Gloria.

O sr. Ramalho, que além de ativo e arrojado é também um espirito culto e distinto, empreendeu a instalação de uma cervejaria na esplanada do interessante *club*, que olha para a Calçada da Gloria.

Esta instalação é sobremaneira elegante e artística com um cunho inconfundível de originalidade, como se poderá verificar pelas fotografias que ilustram esta página, e que muito honra os que na sua construção participaram.

Na nova cervejaria—*O Castelo das Canas*—onde estas noites calmosas se passam amenas, reúne-se o que de melhor ha na sociedade, tornando-se, pois, desde que foi inaugurada, um dos mais distintos pontos de reunião.

E, não é só a frescura que ali se encontra que proporciona ao *Castelo das Canas* a sua já importante clientela. Uma outra razão, também de grande valia, ha. Trata-se do seu esmerado serviço de *restaurant*, que é dirigido por tres habéis chefes de



Vista exterior do «Castelo das Canas»



cosinha, o da portugueza, o da franceza e o da hespanholá.

Do *Castelo das Canas* comunica-se também com as magnificas salas do *Palais Royal*, que, mobilado luxuosamente e com um requintado gosto artistico, se pode considerar uma das primeiras casas do seu genero.

E', pois, para louvar a iniciativa do sr. Francisco José Ramalho, que ligou o seu nome a um



Tres aspéctos do interior do «Castelo das Canas».—(Clichés Serra Ribeiro).

novo melhoramento de Lisboa, e ainda por que o *Castelo das Canas*, marca um lugar de destaque entre os empreendimentos particulares levados a efeito na época de trabalho intenso, que ora começa, e em que tanto se procura, entre nós, intensificar a industria do turismo, um importante factor para o desenvolvimento da economia nacional.—A. C.



*Tem manchas na pele?  
Tem espinhas, cravos, panos, sardas?  
Quer ficar com o rosto limpo e belo?*

Use o **"LEITE ANTEFELICO MARIA"**

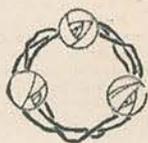
*que rapidamente lhe restituirá uma pele nova, aveludada e rejuvenescida.*

*A' venda na **PERFUMARIA DA MODA, 5, Rua do Carmo, 7,** o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e principa. s casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.*

*Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a **AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, Lisboa, séde do escritorio e fabrica.***



CASA  
AVRELA



PERFUMARIA  
280-R. DO OUDO-284

## Incomodine

Grande e unico especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normalisa rapidamente a menstruação. Caixa (dose regular), com instruções em portuguez, 3\$00; pelo correio, registado e occulto, mais 100 réis. Deposito no sul: *Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa.* No norte: *Porto: Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.* Em *Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34.* Em *Braga: Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal.*

## DOENTES

### A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o *auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS*, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

### O tratamento mais racional e eficaz

**PARA CURAR** as doenças de qualquer orgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinaarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou lmfaticas, paraliticas ou irritativas *por graves e antigas que sejam*: assim o tenho affirmado na minha longa pratica não estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realisado.

*Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos*

### FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados *me responsabilizo.*  
Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio *Psico-magnetoterápico.* T. C. João Gonçalves, 20, 22.º E., ao Intendente.

**Agua de Santa Martha (ERICEIRA)** Unicas do seu typo em todo o mundo segundo do analyse do distincto chimico Prof. Charles Lepierre. — *Infalliveis na cura de:*  
**Estomago—Rins—Bexiga—Prisão de ventre—Artritisimo, etc.**  
**DEPOSITO GERAL: Rua Augusta, 124, LISBOA**  
**A' VENDA EM TODA A PARTE**

**Paes e mães Casamentos vantajosos** —  
Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos s que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com n fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos mmenina uruguayana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição o tem realisado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta a **Matrimonial Club of New-York, no PORTO.** Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.



**Gorôas**  
Onde ha o mais chic  
sortido e que mais ba-  
rato vende, por ter  
fabrica propria, e na  
**Camelia Branca**  
L.º D'ABEGOARIA, 30  
(ao Chiado) - Tel.º 3270

**Perfumaria**  
**Balsemão**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

**M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE**

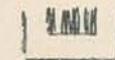


Tudo esclarece no passado presente, e prediz o futuro.  
Garantia a todos os meus clientes: com plena veracidade na consulta o reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. En viar 15 centavo para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predi esquina)

No. P2288—General 6 in d. c.—J. R. K. Co.



**Paz**



**Progresso**

A reunião entre os grandes estadistas em Versailles, marcou o principio de nova era de Paz e Progresso. Onde haja progresso, encontrar-se-á tambem a Caneta Automatica CONKLIN, pois a caneta CONKLIN representa o methodo mais progressivo de escrever.

A caneta enche-se automaticamente e ao mesmo tempo limpa-se automaticamente e não escôa, absolutamente desprovida de mecanismos complicados para pol-a fora de serviço. Para encher, immerge a penna na tinta e aperte o "Enchedor-Crescente"—uma qualidade somente encontrada na CONKLIN.

E uma penna que não borra e nem escôa. O nosso sortimento de tipos de pennas é organizado para satisfazer qualquer exigencia de calligraphia. A satisfação é garantida ou então devolveremos o dinheiro. Em caso queira se certificar, procure em qualquer casa de joias, casa de miudezas, livrarias etc

**Conklin's**  
Caneta-Fonte de Encher-Automatic

Enchedor-Crescente  
Não escreva em outra penna

**THE CONKLIN PEN MFG. CO.**  
Toledo, Ohio, U. S. A.

O passado, o presente e o futuro  
revelado pela mais celebre chiromante e visionomista da Europa

M. me Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambruse, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 réis. 28500 e 36000 réis

**M. me Tula**

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 36000 réis, das 14 ás 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta.



Garante-se a destruição d'este flagelo em 24 horas. — SOCIEDADE PRODUTOS FARMACEUTICOS — **Marinho & Amaral, Rua — Jardim do Regedor, 10, 21, 21-A. —**

**SIC** Sociedade Industrial de Choccolates, Ltd.ª, antiga **União & Frigor**  
Choccolates: **UNIÃO**

**Loja MODELO** Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ªs fazer, a titulo de experiencia.  
OCIO 4 e 5 — Teleton 2:566

**Creme Palmyra**  
DE RESULTADO MUITO EFICAZ  
Preparado de pureza garantida. Preço: 4800 rs., 28500, 29000, 19500 e 800 rs.  
Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º  
Telefone 4:350 centr.

**Menstruação**  
Com as menstrinas reg.ªs  
Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tonica e reconstituinte seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos.  
Caixa com instruções 2400. Lab. e Deposito: V. Ferrão L. do Saude, 14. — Quint'ns, R. da Prata, 194. — Azevedos, Rocio, 31. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.

**Companhia do PAPEL DO PRADO**  
Sociedade anónima de responsabilidade limitada  
Ações ..... 360.000\$00  
Obrigações ..... 288.630\$00  
Fundos de reserva e amortização ..... 360.000\$00  
Escudos ..... 1.008.630\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaiia e Sobreirinho (Tomar), Venedo e Casal de Hermio (Lousã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especies de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 270. PORTO, 19, rua de Passos Manuel, 31. — Enderço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**. — N.º telef: Lisboa, 603. Porto, 117.

Vêr na proxima quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS E BORDADOS do SECULO — Preço, 3 cent.

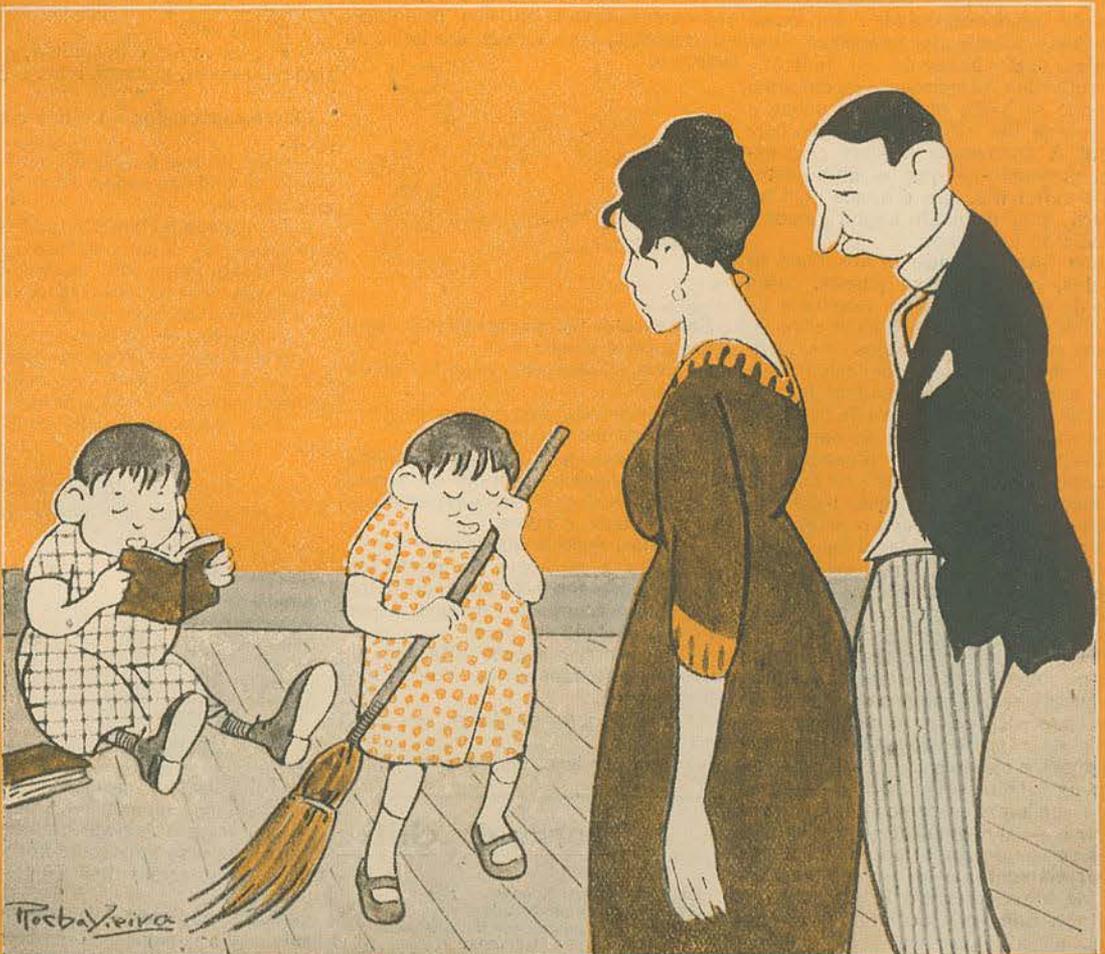
SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

## O FUTURO



**EM FAMILIA. O PAE, PREOCUPADISSIMO :**

—Coitado do nosso pequeno mais novo! Não faz senão brincar com livros... Tem vocação evidente para doutor, isto é, mal vem a juntar para viver...

**A MÃE :**

—O mais velho está sempre de vassoura na mão...

—Vocação para varredor das ruas: esse não me dá cuidado! Ten um brilhante futuro!



## PALESTRA AMENA

## Exageros

Chega o tempo dos exames e o respetivo assedio a professores, que mal tem tempo para ler as cartas de empenho, d'algumas das quais temos sido autores, sem repugnancia de maior — e sem repugnancia porque nunca pedimos senão justiça e porque nunca nos dirigimos senão a quem era incapaz de deixar de a administrar.

— Se as pessoas a quem se dirigia eram justiceiras, inuteis se tornavam as recomendações, dirá o leitor.

Não senhor, respondemos nós: é necessario que o examinador conheça o examinando, para avaliar o que ele sabe, pelo que diz e pelo que não diz, para o encaminhar se tanto for preciso, para se capacitar com sejurancia da intelligencia e do aproveitamento de quem se lhe apresenta em estranhas condições de responsabilidade: ás vezes uma boa palavra do professor, um simples gesto benevolo ou indicativo, reconduz o estudante ao caminho de onde se havia transviado, anima-o no que se lhe affigou trabalho herculeo. A aprovação n'essas circunstancias, provando-se que o aluno estudou o suficiente, não é nunca uma injustiça, nem de modo algum a consequencia do empenho.

Quer isto dizer que se absolvam os cabulas, que se deixe passar, como ouro de lei, a sucata da asneira e da estupidez? Não: a sociedade abre diversas carreiras para todos os seus filhos e não é justo nem conveniente que para aquelas que demandam lucidez especial entre quem não seja capaz de ver dois palmos adiante do nariz.

Mas entendamo-nos: o exagero, o proceder do professor que na aula ou no exame não aprova senão o discipulo que *sabe tanto como o professor*, merece a mais formidavel das condenações, porque não é razoavel e pode prejudicar insanavelmente. Não são muitos os professores que assim praticam e até, em cursos secundários, nenhum nome nos ocorre á memoria; mas os poucos que se citam, nos cursos superiores, não merecem a fama de *bons professores*, que adquiriram á custa de reprovações. O terror com que aqueles mesmos que assim os avaliavam os citam prova bem que seriam ainda melhores carrascos do que professores — e se consultarmos as estatísticas veremos uma lamentavel relação de atrofiamentos e de outras fatalidades devidas á ferula implacavel dos mestres, que se arrepiam e marcam zeros ao aluno se ele confunde, em quimica, as côres d'um precipitado ditas de memoria.

Para terminar, um facto: havia na Academia Politecnica do Porto um lente terrivel, d'estes que aprovam um por cento dos alunos. Nasceu-lhe um filho, que cresceu, estudou e foi uma vez reprovado n'uma cadeira, onde, posto que applicado, não satisfez os

exageros do examinador. Desde então o pai tornou-se benevolo em extremo, deixando *vassar* escandalosamente quem quer que fosse, estudante ou não.

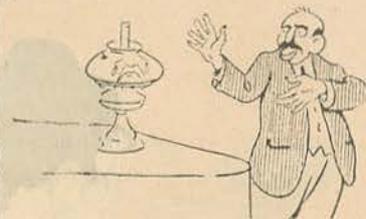
Asneira puxa asneira...

J. Neutral.

## A volta do gaz

Já se anuncia o regresso do gaz, ausente desde o principio da guerra, e, conseguintemente, o destronamento do petroleo, a que nos tinham costumado. Diga-se a verdade: Lisboa nunca estranhou demasiadamente a ausencia e pela mais simples das razões — porque ás escuras estava ela com o gaz que a Companhia se dignava fornecer.

Em todo o caso, faltariamos ao nosso dever se não procurassemos colher algumas impressões sobre o efeito que produziu a noticia do regresso, para o que entrevistámos um dos principais interessados, isto é, um candieiro de petroleo.



Sua excelencia, ao entrarmos, espantou a luz e disse:

— Vem visitar um vencido, não é verdade?

— E' verdade, mas não pode dizer que seja vitima da guerra.

— Não; sou, pelo contrario, vitima da paz. A guerra abriu-me as portas dos palacios, deu-me a convivencia da alta sociedade, e agora...

— Agora, tudo acabou.

— Vólto á modestia da minha antiga vida. Aos rez-do-chão do bairro alto, com cortinas de ramagem á porta e esta vedada em parte...

— Ha-de achar grande diferença do meio em que tem vivido n'estes dois ultimos anos.

O candieiro, apagando-se, por falta de torcida:

— Nem por isso, nem por isso...

## Torre de chifre

As almas santas, como a tua  
Andam em roda de nós  
Como um raio branco da tua  
Desfazendo-se em retroz.

Para onde é que me levas  
Atravez os sombrios ares?  
Posso eu andar nas trevas  
Sem tu, amor, me acompanhares?

Desce, sim, do celeste empirio  
E vem ser a minha companheira  
Eu quero desfolhar o lirio  
Do teu amor verdadeiro!

SAMUEL B. TORRES.

## Sem musicos

Nos teatros de opereta, por motivo de uma *grève* de musicos, as respeitadas partituras foram durante estas ultimas noites executadas a piano e uma — *Miss Diabo* — a piano e guitarra, com grande apriamento do publico, o qual, ao que parece, não se julgou melindrado nos seus direitos. Sobre o assunto, consultámos algumas pessoas que costumam frequentar os teatros e d'elas colhemos as impressões que se sequegem.

— Que diz v. ex.<sup>a</sup> á opereta X., sem orquestra?

— Ora! O que a gente quer é passar uma noite divertida. Depois, se é certo que para muitos instrumentos se necessita de longa pratica, outros ha que qualquer pessoa pode tocar. Se os musicos profissionais continuarem com a teimosia, os *maestros* o que devem a fazer é escrever musica só para os instrumentos a que me refiro.

— E que são?

— Por exemplo, o berimbau, os ferriños, o apito, a campainha, etc.

\* Outro espectador foi ainda mais radical.

— Olhe lá: não é a flauta um instrumento de onde se podem tirar belissimos efeitos?

— E'; mas se o flautista tambem entrar na *grève*, como é natural...

— Perdão, ainda não acabei o meu raciocinio. Não se imita razoavelmente a flauta com o assobio?

— Imita, não ha duvida.

— Pois bem: os proprios espectadores podem substituir a orquestra, acompanhando o canto com assobio.

— Tem razão. E já não seria a primeira vez...

\*\*\*  
Mas radical, radical a valer, foi o 3.<sup>o</sup> espectador a quem nos dirigimos e



que foi o nosso querido Marques — nem mais nem menos.

— Eu, disse o Marques, perentoriamente, sou pela supressão absoluta de todos os instrumentos musicos na opereta.

— Ah! Então você é de opinião que basta que a musica seja cantada pelos atores?

— Qual cantada, nem qual diabo! Sou pela supressão do proprio canto.

— Mas d'esse modo...

— D'esse modo a peça muitas vezes, não tinha nada a perder. Se não, ai temos o animatografo, onde tenho *bis-to* operetas esplendidas, com artistas fotografados!



## Falta de jornais

Lisboa, esteve ultimamente dois ou tres dias sem jornais, situação que, a nosso ver, na Europa só se pode dar mais n'esta linda e originalíssima cidade — o que não quer dizer que se não possa dar entre os zulos e em certas povoações de antropofagos, na Oceania.

Que impressão produziria entre os civilizados lisboetas semelhante interrupção? Eis o que a nossa reportagem averiguou, como se vai ler.

Em casa de burguezes remediados. O dono da casa é conhecido pela sua illustração. O reporter encontrou-o a ler o *Seculo* e interrogou-o:

—Então não lhe tem causado transtorno a falta de jornais hontem e hoje?

O homem, admiradissimo:

—Então hontem e hoje não houve jornais?

—Não.

O homem lendo a data do que têm nas mãos:

—Este, efétivamente, é muito atrazado; é de maio...

—Estava a lê-lo para matar saudades?

O cidadão:

—Foi a criada que m'o deu, quando



eu lhe pedi que me trouxesse o jornal.

Chamando;

—O' Maria!

—Senhor!

—Então você trouxe-me um *Seculo* do mez passado?

A criada:

—Trouxe um qualquer da ruma de eles que o senhor lá tem no escritorio.

E' o costume.

E era.

Em casa da D. Aldonça, alguém chorava copiosamente.

O nosso reporter pediu desculpa de se atrever a entrar, quando, evidentemente, algum desgosto se dava na familia da respeitavel senhora, mas a sua missão — disse — obrigava-o a ser indiscreto.

—Venho, minha senhora, saber que pensa v. ex.<sup>a</sup> da suspensão dos jornaes...

## EM FOCO

## Coronel Sá Cardoso



*Eis-me a saudar o novo presidente,  
Que se esta saudação o não sagrara  
Seria recebido com má cara  
E torcido nariz por toda a gente.*

*Desde menino e moço, de inocente,  
Eu lhe conheço a probidade rara,  
A ardente fê, que nunca o desampara,  
A fama de sagaz e inteligente.*

*Companheiros no tempo da folia,  
Tinha aberta esta letra a lo go praz,  
Que hoje venho pagar com alegria*

*E ao mesmo tempo maldizer o acaso:  
Ele está coronel de artilharia  
E eu — que palerma! — nem soldado raso!*

BELMIRO.

A D. Aldonça:

—Ai! não me fale n'isso! Pois é por causa d'esse acontecimento que minha filha está lavada em lagrimas...

—Tal é o desgosto de não ler jornais?...

—Tal é o desgosto de se lhe ter desmanchado o casamento.

—Mas... que tem o casamento com a imprensa periodica?

—Tem tudo. Minha filha e o noivo só se podiam corresponder por meio de anuncios amorosos, por motivos particulares e no jornal de hontem o rapaz declarava que se minha filha não lhe respondesse hoje, se suicidaria.

—Mas foi um caso de força maior...

—Suicidou-se, com certeza, que ele é rapaz de palavra. E afinal é a mania d'ele... Desde que namora a rapariga, já se suicidou quatro vezes!

## O fim do mundo

Ao susto proveniente da noticia dada pelos jornaes de que o mundo ia acabar, succedeu outro ainda maior, qual é a de que o mundo não acaba mas o que acontece é Jesus Cristo vir segunda vez á terra e terminar com o actual estado de coisas. Assim o explica o sr. Jorge Howes, interpretando as palavras do reverendo Webb Peplow, a quem se atribuiu a primeira das profecias referidas.

Acabar o mundo seria uma grandissima espiga para toda a gente, mas aparecer outra vez, Jesus Cristo não



será menor, não só para elle, que, provavelmente será crucificado como há 1952 anos, mas para aqueles que se arvoraram em seus representantes, para os que dizem: seguir-lhes as doutrinas e para os que as não seguem; isto é, também para toda a gente.

E já agora deixem-nos prefetisar também que d'esta vez o Nazareno não chega aos 33 anos: se se põe a resuscitar mortos e a curar a torto e a direito, os medicos dão cabo d'ele dentro em pouco tempo.

## Correspondencia

*Litros* — A seu tempo apreciaremos. Esperem, arre!

*Lino Testador* — A Torre de chifre é demasiado macia e para os seus versos: quando se inventar materia mais dura, terão cabimento.

## Respondendo

O nosso focado da penultima semana envia-nos o seguinte espirituoso soneto:

*Acacio! á possa musa lisonjeira  
A minha eterna gratidão protesto,  
E mui grato tambem me manifesto  
A' colaboração do Rocha Vieira,*

*Porém aquella intonsa bigodeira  
Que ele me poz no parecer modesto,  
Isso é que não me inspira o mesmo gesto,  
E se insulto não é, é chuchadeira.*

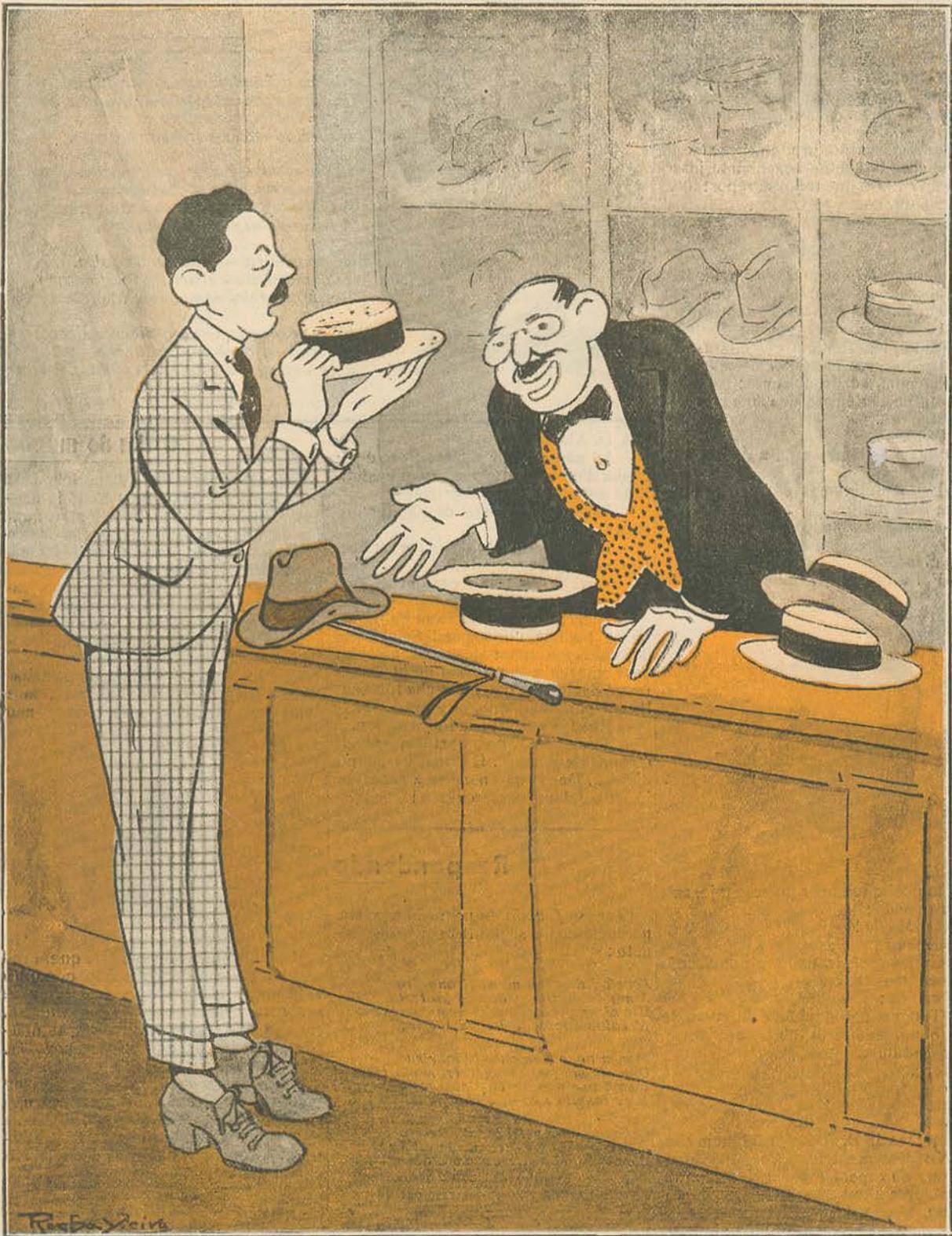
*Oihando esse retrato, dir-se-hia:  
Que o pinhal de Azambuja ou de Leiria  
Surgindo do nariz ao labio acode...*

*Repito: muito grato me confesso,  
Mas se tanto elogio não mereço  
Não mereço tambem tanto bigode!*

Gustavo Sequeira.

Se soubessemos que o autor nos mandava segundo soneto, focavamo-lo outra vez.

## A CARESTIA GERAL



O FREGUEZ :

—Seis mil reis por um chapéu de palha!

O CAIXEIRO, EXPLICANDO :

—Que quer v. ex.<sup>a</sup>! As subsistências estão por um preço elevadíssimo!